

1 **PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**
2 **SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE**

3 **ATA 23/ 99 - CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

4 Aos dois dias do mês de dezembro de 1999, reuniu-se ordinariamente, às 19 horas, no
5 auditório da SMS-2º andar, a plenária do CMS/POA para deliberar sobre a seguinte
6 pauta: **a) Leitura e aprovação da ata nº 22/99 b) Informes da Plenária c) Parecer da**
7 **Comissão Técnica do CLS6 d) Serviço de Urgência e Emergência do Hospital São**
8 **Lucas da PUC – Pronto SUS e) Assuntos gerais:** Estiveram presentes os seguintes
9 **Conselheiros:** Roberto Heinzelmann, Giovana Roehe Monteiro, Ione Terezinha Nichele,
10 Maria Alice Pilla Calvete, Maria Ivone Dill; Lâmia Abouzahr, Célia Ruthes, Neusa
11 Heinzelmann, Maria da Graça Alexandre, Maria Virginia Caruso Lemos, Jairo Tessari,
12 Riograndino de Oliveira, Cléia Neuberger, Avelino Ramos Rodrigues, Rosa Harzheim,
13 Maria Josefina Crespo, Tânia Merck, Antônio da Silva, Maria Isabel de Oliveira, Sylvia
14 Fonseca, Luiza Maria Ribeiro, Reny Valmir Perger Bigolin, Palmira Marques da Fontoura,
15 Ricardo Rühling, Luigia Dalla Rosa, Zilda de Moraes Martins, Roger dos Santos Rosa
16 (Falta justificada), Deoclides de Almeida, Juracy Castro Correia (Falta justificada), Paulo
17 Renato Viaro, Luiza Maria Ribeiro, Onofre da Silveira Felicio, Irma de Oliveira, Hermes
18 Willagran Cattani, Maria Helena Vieira, Márcia Hentschke, Jorge Abib Cury e Vanda da
19 Silva **Não Conselheiros: UFRGS:** Beatriz Menegaz, Rafael Martins Gomes, Marcelo
20 Azevedo Fauri, Fernanda E. Wawberg, Betina Uhry Boeira **Hospital São Lucas/PUC RS:**
21 Fábio Alves Torres e João Dutra. **SMS:** Teresinha Maraskin – GD2, Ana Maria Haase –
22 GD4, Denise Dick – U.S. Santa Marta, CLS 6 – João Valdir Corrêa, Rosana Zenni
23 Jaeger – U.S. Chácara da Fumaça, Márcia F. Falmício – SES, Luciane Darolt da Silva
24 Massing – CLS 2 e PSF: Wesceslau Fontoura **Secretaria Executiva - CMS:** Silvia Martins
25 e Elaine Facioni. Coordenadora Adjunta Ione inicia a reunião com a apresentação da
26 plenária e a seguir faz a leitura do ofício encaminhado pelo coordenador do CVS, Marcelo
27 Bósio: “estamos comunicando que realizamos, em 30/11/99, a mudança de Equipe de
28 Zoonoses para a nova sede na Lomba do Pinheiro. Informamos também, que estamos
29 viabilizando questões operacionais para mais breve possível retornarmos às atividades de
30 remoção de pequenos animais”. **a) Leitura da ata nº 22:** Conselheiro Jairo faz a leitura
31 da ata que é aprovada com 23 votos a favor e 04 abstenções. **b) Informes da Plenária:**
32 Fonoaudiólogas Márcia da SES e Denise Dick da SMS convidam para o 1º Fórum do
33 Fonoaudiologia na Saúde Pública – para falar, ouvir e pensar, destacando que a
34 proposta é discutir o papel da Fonoaudiólogo no SUS. Conselheiro Avelino traz
35 novamente a necessidade de discutir na Plenária a proposta da Política Municipal de
36 Saúde Mental para o usuário e trabalhador de Saúde. **c) Parecer da Comissão Técnica**
37 **do CLS6:** Coordenadora Ione informa que inicialmente será lido o parecer da Comissão,
38 cujos itens serão discutidos pela plenária com os representantes da SMS e SES, pois
39 esta foi a deliberação da plenária do dia 07/10. A seguir Conselheira Zilda faz a leitura do
40 parecer composto de 9 itens (em anexo) e a Gerente Distrital Ana Haase, informa sobre
41 as questões relacionada a SMS: **item a)** aprovado no Orçamento Participativo do ano
42 2000 a construção do prédio, pela SMS, em local a ser definido. (Quanto a alugar
43 provisoriamente um imóvel terá que ser visto com a SES; **item b)** estas questão serão
44 discutidas na reunião do dia 14/12, chamada pelo CLS6, com a presença de
45 representantes dos CLS7 e CLS4; **item d)** foi realizada reunião com a Coordenação do
46 novo posto de saúde dos Irmãos Maristas localizado na Vila São Judas Tadeu para
47 apresentação da proposta. A seguir a Plenária se manifesta. Sr. Dominique registra seu
48 descontentamento, pois novamente os Secretários da Saúde do Município e do Estado
49 não compareceram para discutir com a comunidade. Gerente Distrital Ana Haase
50 esclarece que responde pelo Secretário Municipal, que os itens relacionados ao Município
51 foram respondidos e sugere transferir esta discussão para outra data com a presença da
52 SES. Conselheiro Deoclides fala que o CLS6 sente-se desconsiderado pela SES, que não
53 tem comparecido para respaldar as discussões. Conselheira Célia coloca o interesse da
54 Comissão de DST/AIDS de discutir com a CLS6 a proposta relacionada ao Hospital

55 Sanatório Partenon. Conselheiro Ricardo questiona se veio resposta da SES justificando
56 a ausência. Sienta que as pautas discutidas em Plenária e que faz-se necessário a
57 presença dos Gestores, acabam sendo proteladas pela falta dos mesmos, levando mais
58 tempo para serem solucionados. Pergunta qual é o instrumento utilizado pela Secretaria
59 Executiva para remeter os convites. Conselheiro Hermes considera que a convocação
60 para o Estado deve ser direta à Secretária e esta designar um representante. Conselheiro
61 Paulo sugere fazer a discussão sobre o Hospital Sanatório Partenon no Conselho
62 Estadual de Saúde. Conselheiro Deoclides informa que o mesmo foi convidado a
63 participar dessa discussão e que tem uma Comissão estudando esta questão.
64 Conselheira Rosa considera que pelo fato do Hospital estar localizado em Porto Alegre a
65 discussão deve ser realizada no CMS e não no CES. Sílvia da Secretaria Executiva
66 esclarece que ao ser realizado um convite, é enviado ofício e após realizado contato
67 telefônico e que geralmente a entidade confirma a presença e as pessoas indicadas. A
68 seguir a plenária delibera nova reunião dia 02/03, para discussão do parecer da
69 Comissão Técnica, com a presença da SMS, SES e CES. **d) Serviço de Urgência e**
70 **Emergência do Hospital São Lucas da PUC- Pronto-SUS:** Conselheiro Deoclides
71 coloca que há mais de um ano o CLS6 vem discutindo com o Hospital o atendimento de
72 Urgência e Emergência e que neste período o Hospital participou de três reuniões do CLS
73 e duas foram realizadas no Hospital. Enfatiza as reclamações sobre o mau atendimento à
74 pacientes do SUS, que voltam da porta do serviço, citando o caso de um óbito ocorrido
75 com uma criança e que os usuários são atendidos por um guarda que costuma mandá-los
76 para casa ou procurar uma Unidade de Saúde. Reconhece que a tabela paga pelo SUS
77 está muito defasada e que como um defensor da saúde luta pelo aumento, mas que isto
78 não pode ser utilizado como argumento para diminuir o atendimento pelo SUS. Sr. João
79 Francisco Dutra, Supervisor da Área Administrativa inicia confirmando a forma de
80 comunicação utilizada pelo CMS, pois receberam ofício convidando-os e após
81 confirmaram a presença por telefone. Em relação aos serviços da PUC destaca a
82 preocupação dos Irmãos Maristas no atendimento social, destacando o novo Posto de
83 Saúde na Vila São Judas Tadeu, a creche Comunitária no Bairro Rubem Berta e o
84 Campus na Vila Fátima. Mostra-se preocupado com o termo Pronto-Atendimento, pois
85 este serviço não existe no Hospital e sim atendimento em urgência, emergência e em
86 ambulatório cujas consultas são agendado via Central de Marcação de Consultas da
87 SMS. Informa que em 1999 foram realizadas 126 mil consultas pelo SUS, 14.400
88 particulares e que os Hospitais que tem convênio com o SUS tem um teto fixado que
89 deve ser observado. Atualmente as internações, consultas e exames ultrapassam 3
90 meses e meio de trabalho a mais. Dr. Fábio Torres, Coordenador da Área de Emergência
91 informa que existem critérios de atendimento neste serviço e que as emergências são
92 priorizadas. Este serviço mantém 6 leitos de observação, 4 com estrutura de UTI, com
93 uma média diária de 16 pacientes/dia e que o fator prejudicial é o limite físico. Ressalta
94 que a população das regiões Leste e Partenon ficam prejudicadas, porque o serviço
95 atende também outras municípios. Informa que foi o único Hospital que se prontificou a
96 realizar uma pesquisa no serviço de Urgência proposto pelo Comitê de Urgência e
97 Emergência do SAMU e que amostra de 1 semana, identificou que 30% do usuário
98 atendido é procedente de Viamão. Em relação a triagem informa que é realizada por um
99 Secretário capacitado, e que a vontade do Hospital é que seja realizada por um
100 profissional enfermeiro mas que o COREN proíbe. Após explanação fica estabelecido que
101 as perguntas serão realizadas em bloco de três, com resposta na seqüência pelos
102 representantes do Hospital. Conselheira Maria Alice esclarece que a triagem é constituída
103 pelo profissional médico e de enfermagem atuando no mesmo momento. Conselheiro
104 Hermes fala que em determinado horário da tarde a emergência do Hospital fecha e os
105 pacientes são encaminhados a outros serviços. Como trabalha no C.S. Bom Jesus atende
106 muitos usuários que vão a este serviço com bilhete do guarda encaminhando-os e
107 considera este procedimento um risco para o Hospital e para o profissional plantonista.
108 Gerente Distrital Ana Haase diz que em casos de urgência e emergência geralmente o

109 usuário procura o atendimento espontaneamente e que faz-se necessário é ter um
110 profissional médico ou de enfermagem capaz de avaliar o caso. Dr. Fábio informa que o
111 Hospital tem 600 mil pacientes que buscam o atendimento regularmente e que a política
112 do Hospital não é colocar uma triagem médica mas que existem critérios para o
113 atendimento que devem ser observados por quem o faz. Salienta que em caso de dúvida
114 os usuários são encaminhados para avaliação médica, e que a vaga nunca é negada
115 quando existente. Enfermeira Terezinha fala que o profissional de enfermagem está
116 capacitado para fazer triagem e sugere que o Hospital solicite parecer do COREN sobre
117 isso. Dr^a Maria Eugênia fala ter uma péssima impressão do serviço, pois crianças e
118 adultos que encaminha para atendimento na Urgência são reencaminhados a Unidade
119 sem terem atendimento médico. Diz que faz contato sistematicamente com o Hospital e
120 só é prestado atendimento quando o médico plantonista é um conhecido. Fala que os
121 usuários e profissionais de Saúde não querem caridade e sim um atendimento
122 qualificado, e que é preferível não ter essa referência a tê-la nas condições atuais.
123 Constata a realidade da cidade de Viamão, mas que esta é uma luta da comunidade
124 local. Conselheiro Ricardo diz que há anos trabalha em serviço de Pronto-Atendimento,
125 atualmente coordenando o C.S. IAPI e se muitas vezes o próprio profissional tem
126 dificuldade em definir uma urgência/emergência, não dá para exigir que pessoas leigas
127 tenham essa compreensão e que o Hospital corre o risco de ser cobrado ao não realizar o
128 atendimento ao usuário que procura este serviço. Conselheiro Hermes cita o caso de um
129 médico plantonista que recebeu voz de prisão ao informar que a Urgência estava
130 fechada. Conselheira Rosa coloca que o Hospital não está cumprindo com o
131 compromisso social e com o contrato de prestação de serviço. Dr. Fábio informa que a
132 urgência não fecha e que a voz de prisão por parte do familiar de um paciente foi
133 arbitrária. Salienta que o contrato de prestação de serviço é respeitado, mas que o
134 limitador é o espaço físico e convida os presentes a visitar o serviço. Sr. João Dutra diz
135 que o nº de internações pelo SUS é 1000/ano, mas que acabam internando o dobro e
136 propõe convidar a Coordenação da GRSS para discutir o teto financeiro. Dr. Clécio, diz
137 que enquanto Coordenador do Murialdo, recebe reclamações dos trabalhadores em
138 relação aos encaminhamentos e como plantonista da Urgência Pediátrica do Hospital,
139 avalia os casos com clareza e discernimento, não deixando nunca de atender um
140 paciente encaminhado por escrito. Complementa que 80 a 90% dos casos que procuram
141 o Hospital poderiam ser resolvidos a nível primário, mas que muitos serviços passam o
142 paciente adiante, contribuindo com a super lotação dos serviços de Urgência. Acredita
143 também na necessidade de capacitar os trabalhadores da saúde, qualificar o atendimento
144 nas Unidades de Saúde e repensar os fluxos, pois os usuários ainda confiam mais no
145 atendimento hospitalar. Conselheiro Deoclides diz que as pessoas atendidas particular
146 ou por convênios elogiam o serviço enquanto que pelo SUS o atendimento é péssimo.
147 Propõe que o convênio seja revisto em conjunto com o Hospital, CMS e SMS/GRSS.
148 Conselheira Tânia pergunta se Hospital São Lucas será o Hospital de referência do IPE.
149 Conselheiro Jairo diz que a tendência da população é não acreditar nos Pronto-
150 Atendimento públicos. Informa que 230 hospitais filantrópicos estão passando por uma
151 crise financeira e que mesmo assim continuam prestando atendimento pelo SUS apesar
152 do poder público ter um déficit de R\$ 6.500.000,00 e diz que o Hospital da PUC é
153 referência. Gerente Distrital Ana Haase propõe que seja garantido o atendimento às
154 pessoas em situação de urgência e emergência, que seja colocado um profissional
155 capacitado para fazer a triagem e que a Gerente Distrital seja comunicada quando ocorrer
156 casos de encaminhamentos incorretos. Dr. Fábio finaliza informando que as baixas
157 eletivas estão prejudicadas porque a emergência está constantemente demandando
158 baixa. Fala que os recursos tecnológicos são disponibilizados para todos e que
159 ultimamente tem sido negado atendimento também a pacientes particular e de convênios.
160 Destaca que fará consulta ao COREN e CREMERS sobre a triagem, diz não ter
161 conhecimento sobre o Hospital ser referência do IPE e concorda com os
162 encaminhamentos do Conselheiro Deoclides e da Gerente Distrital Ana Haase. A plenária

163 também aprova os encaminhamentos pautando nova discussão para o dia 02/03/2000. e)
164 **Assuntos Gerais:** Coordenadora lone informa que a SMS irá propiciar mais 2 idas para
165 a VIII Plenária Nacional dos Conselhos em Brasília, e em função do prazo exíguo, o
166 Núcleo indicou o Coordenador Humberto e a Conselheira Maria Josefina para
167 participarem, além da Conselheira Maria Alice e lone aprovadas pela Plenária. Informa
168 que o VII Encontro Estadual de Conselhos de Saúde, acontecerá nos dias 20 e 21/12, e o
169 CMS tem direito a 16 delegados respeitando a paridade: 8 representantes da categoria
170 usuários, 4 trabalhadores, 2 governos e 2 prestadores. Os Conselheiros Avelino, Rosa,
171 Deoclides, Tânia, Erani e Riograndino colocam seus nomes a disposição. Apresenta a
172 proposta de calendário para a reunião do Conselho no ano 2000, sugerindo em janeiro
173 reunião, dia 13 e em fevereiro, dia 10. A Plenária aprova. Informa que o Núcleo de
174 Coordenação recebeu da SMS a proposta de realizar a 3ª Conferência Municipal de
175 Saúde, de 03 a 05 de maio. É colocado em votação e aprovado por unanimidade. Silvia
176 lembra aos Conselheiros que no dia 16/12 haverá a eleição do Núcleo de Coordenação, a
177 votação será das 17h às 21h e o prazo para inscrição das chapas é até o dia 10/12. Até o
178 momento, nenhuma chapa inscreveu-se, mas a maioria dos membros do atual Núcleo,
179 mostraram-se interessados em continuar, além da inclusão da ASSMS e SINDILAC.
180 Finaliza a reunião convidando para a Festa de Fim de Ano que será realizada em
181 conjunto com a ASSMS dia 17/12 às 21h na Sede da Associação no valor de R\$ 4,00.
182 Pauta para a próxima reunião a pedido da SMS, Porto Saúde 2000 e Central de
183 Regulação de Internações. A reunião encerrou-se às 21h e 45 min. Aprovada com 22
184 votos a favor e 03 abstenções.

185

186

187 Humberto José Scorza
188 Coordenador do CMS/POA

Silvia Martins / Elaine Facioni
Secretaria Executiva do CMS/POA